



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma:

Aluno(a): _____

Coord.:

Professora: Angélica Castilho

nº.: ___ t.: ___ Data: __/__/20__

UNIDADE 1: poema "Quadrilha", de Carlos Drummond de Andrade: relações entre leitura, interpretação e períodos compostos por coordenação e subordinação.

Texto 1

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi pra os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 19.)

Questão 1:

Qual a importância do título do poema “Quadrilha” para a compreensão durante a leitura?

Questão 2:

As relações interpessoais expostas indicam fracasso com exceção de uma. Que relação é essa? Ela pode ser qualificada como uma relação amorosa? Por quê?

Questão 3:

Como o uso de orações subordinadas adjetivas colabora para o sentido do texto?

Em *Gramática da língua portuguesa*, Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante, escrevem uma sessão dedicada aos **aspectos semânticos** das orações subordinadas adjetivas considerando os dois tipos: **restritivas** e **explicativas**.

1. As **orações subordinadas adjetivas** podem restringir “*o sentido do termo antecedente, individualizando-o – são as chamadas subordinadas adjetivas restritivas*”, como as orações que analisamos no poema acima.

2. As orações podem “realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido. Estas são as subordinadas adjetivas **explicativas**”, como no exemplo dado pelos gramáticos em:

“O homem, que se considera racional, muitas vezes age animallescamente.”

Ciprio e Infante explicam que “[A] oração não faz referência a um determinado homem, e sim ao conjunto de homens, a todos os homens, a qualquer homem. Trata-se, portanto, de uma **oração subordinada adjetiva explicativa.**” E, no momento de usar em uma conversa, escrita? Os autores afirmam que,

Se você ler atentamente em voz alta os dois períodos acima, vai perceber que a oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não. Essa diferença é facilmente perceptível quando se está diante de um período escrito por outrem; no entanto, quando é preciso redigi-lo, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam (afinal, é quem está escrevendo que vai ter de colocar as vírgulas nesse caso!). Em muitos casos, a oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende dizer. [grifo nosso]

Questão 4:

Embora os pares de períodos a seguir não estejam em um texto, logo, fora de um contexto e forçosamente nos pede maior concentração para situá-los, vamos ler e procurar as diferenças de sentido produzidas nos pares de períodos abaixo. (Exemplos retirados de Ulisses Infante e Pasquale Neto)

Explique, com suas palavras, quais as diferenças de sentido de um período para o outro.

a) O país que não trata a educação como prioridade não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

O país, que não trata a educação como prioridade, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

b) Os homens cujos princípios não são sólidos acabam se corrompendo.

Os homens, cujos princípios não são sólidos, acabam se corrompendo.

c) A empresa tem duzentos funcionários que moram em Guaratinguetá.

A empresa tem duzentos funcionários, que moram em Guaratinguetá.

d) Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

Agora vamos retomar à **segunda parte do poema** de Carlos Drummond de Andrade que analisamos em sala e constatamos ser um **período basicamente composto por COORDENAÇÃO com apenas um trecho de SUBORDINAÇÃO:**

João foi pra os Estados Unidos, Teresa [foi] para o convento, / Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, / Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes / que não tinha entrado na história.

NOTA: Em “Teresa para o convento,”, o escritor omitiu o verbo “foi” que já havia indicado no verso anterior, evitando assim uma repetição, no entanto, não prejudicou a leitura. Fomos capazes de “preencher” o espaço entre “Teresa” e “para” sem dificuldades. O nome para essa omissão é ELIPSE. Tal ocorrência (figura de construção/figura de sintaxe/fenômeno linguístico) não impossibilita que “Teresa para o convento,” seja uma oração com elipse de verbo.

Questão 5:

Quantas orações estão presentes no trecho acima? Como você chega a essa conclusão?

Nas orações “João foi pra os Estados Unidos, Teresa [foi] para o convento, / Raimundo morreu de desastre, / Maria ficou para tia, / Joaquim suicidou-se”, apenas as vírgulas são usadas para separá-las, ou seja, elas **não possuem conectivos** (sínketos, conjunções coordenativas) as ligando, logo estão coordenadas pelo sentido que as unem sem uma indicação sintática. Logo, recebem o nome de **ORAÇÕES COORDENADAS ASSINDÉTICAS** (assindéticas, sem sínketos).

Questão 6:

Mas a oração que vem logo após a esse grupo recebe uma conjunção/conectivo/sínketo. Pelo sentido que ela possui no texto, como poderíamos nomeá-la? E por quê?

Questão 7:

Já lemos e identificamos o período a seguir (primeira parte do poema), como sendo composto por subordinação. No entanto, podemos reescrevê-lo, **SEM ALTERAR O SENTIDO** do período, criando um período composto por coordenação.

a) Vamos lá! Transforme-o.

“João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili / que não amava ninguém.”

b) A ideia que o poeta dá de um personagem querendo se relacionar com outro e esse outro com outro diferente permanece com a mesma intensidade e enfatizando que as ligações não são recíprocas ao utilizar orações coordenadas em “João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili”? Por quê?

Sintetizando:

As orações coordenadas podem ser vistas como orações independentes sintaticamente entre elas, mas com dependência semântica, ou seja, não existe uma relação sintática, mas sim uma relação de sentido entre elas.

Tais orações formam dois grupos: as coordenadas assindéticas, porque não são iniciadas por conectivos (sínketos) e as sindéticas, por apresentarem conectivos as iniciando. No poema de Drummond, identificamos um caso.

As orações coordenadas sindéticas aditivas são usadas para criar a ideia de acréscimo, de algo a mais, soma, daí receberem esse nome. Os **conectivos (conjunções coordenativas aditivas)** podem ser: **e, nem, não só, mas também, mas ainda, como, assim** etc. Mas não vale querer decorar as conjunções e pronto. Os sentidos de tais conectivos só são efetivos dentro do texto e de acordo com o contexto apresentado.

Questão 8:

As **ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS ADITIVAS** e a **PONTUAÇÃO** possuem uma ligação. Observe os períodos:

“Carla pegou a chave e abriu a porta.”

“Carla pegou a chave, e Joana abriu a porta.”

- a) O que está diferente além do uso ou não da vírgula?
- b) A partir dessa observação, podemos chegar à conclusão de quê?

Questão 9:

Leia e observe os períodos compostos por coordenação abaixo e transforme as orações sublinhadas em **orações coordenadas sindéticas aditivas**, utilizando os conectivos que melhores puderem dar um sentido a tais períodos, ou seja, será preciso que as ideias de acréscimo, complemento, adição estejam claras nas orações que vocês irão criar com o auxílio das conjunções que destaquei na explicação anterior a essa questão.

- a) Chegamos à praia, nadamos.
- b) Não faz, não deixa ninguém fazer.
- c) Gosta de ficar em casa, gosta de sair.
- d) Vania comprou frutas, Marta comprou legumes.

Questão 10:

Em “Joaquim suicidou-se / e Lili casou com J. Pinto Fernandes / que não tinha entrado na história.”, a oração sublinhada exerce dupla função: é coordenada em relação a que a antecede e oração principal em relação a que vem depois dela.

- a) Qual a relação que a oração final do poema (“que não tinha entrado na história.”) exerce com a que foi sublinhada aqui? De coordenação ou subordinação? Por quê?
- b) Qual nome ela recebe e por quê?

REFERÊNCIA:

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.



[
UNIDADE 1: poema "Quadrilha", de Carlos Drummond de Andrade: relações entre leitura, interpretação e períodos compostos por coordenação e subordinação de Angélica de Oliveira Castilho Pereira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)